

Eleições

Cresce bancada de parentes no Congresso

Diap diz que subiu para 62 número de deputados e senadores de famílias que vivem da política

Elas não votam a partir das mesmas diretrizes, não pertencem aos mesmos parti-

dos, mas ainda assim têm algo em comum: são parentes de políticos e foram eleitos para compor o novo Congresso. Formam uma bancada familiar que, nas contas do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), saltou de 34 para pelo menos 62 deputados e senadores.

Entre os maiores puxadores de votos sangüíneos, está o ex-governador Ronaldo Cunha Lima (PB). Além de ter sido eleito senador, levou o filho Cássio e o irmão Evandro para a Câmara e escalou nas urnas o outro irmão, Renato, como segundo suplente de sua vaga no Senado. No Pará, o ex-governador Jäder Barba-

lho, também eleito senador, não fez por menos. Levou para a Câmara a ex-mulher, Elcione, e o sobrinho José Prianti, e também emplacou o irmão como suplente.

“Existe a força política dessas pessoas”, diz o diretor do Diap Antônio Queiroz. “Mas a eleição proporcional acabou sendo sufocada pela majori-

tária, favorecendo o peso do sobrenome.” Às vezes, nem isso é preciso. A terceira geração do governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, já chegou à política, apesar de não carregar o sobrenome. É o caso do neto de Arraes, Eduardo Campos (PSB), ex-deputado estadual, agora federal. (Carlos Rydle)

FEDERAIS

Carlos Fernando Zuppo Franco (PDT), 48.139 votos — Advogado, foi deputado estadual no início dos anos 80 e agora volta à Assembléia com a ajuda do candidato do PDT a governador, Francisco Rossi. Nas duas gestões de Rossi como prefeito de Osasco, ocupou as secretarias de Finanças, Administração, Obras e Transportes. Foi também presidente da Companhia de Águas e Esgotos de Osasco e da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco.

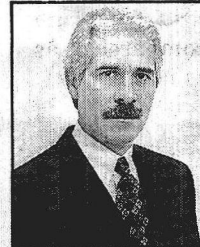


Zulaiê Cobra Ribeiro (PSDB), 46.483 votos — Advogada criminalista, é uma das fundadoras do PSDB. Foi eleita para o primeiro mandato com deputada federal. Em 1992, conseguiu se eleger vereadora em São Paulo após duas derrotas eleitorais consecutivas — em 1986, tentou ser deputada federal pelo PMDB, e em 1990 foi vice da chapa de Mário Covas na disputa pelo governo paulista.

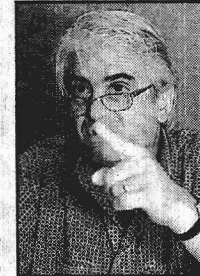


ESTADUAIS

José Carlos Vaz de Lima (PSDB), 35.745 votos — É presidente do Sindicato dos Agentes Fiscais de Rendas, membro do Diretório Regional do PSDB e coordenador político do partido na região de São José do Rio Preto. Faz parte da Executiva Nacional da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Defende o aperfeiçoamento e a modernização do sistema de arrecadação de impostos e rigorosa fiscalização da aplicação dos recursos públicos. Eleito para o primeiro mandato.



Roberto Engler (PSDB), 34.980 votos — Foi vereador de Franca, presidiu duas vezes a Câmara Municipal da cidade e chega agora ao segundo mandato como deputado estadual. Em 1991, foi líder da bancada tucana na Assembléia. Promete trabalhar nas áreas de educação, saúde e problemas sociais. É professor de matemática e física com mestrado e doutorado em matemática pela Universidade de São Paulo (USP), tem seu reduto eleitoral na região de Franca.



■ O “Estado” começou a publicar no dia 12 perfis dos deputados federais e estaduais eleitos em São Paulo. A série continua amanhã, pela ordem da votação